

# O SEGREDO DE HIDDINK

ELE FEZ COM QUE CORÉIA DO SUL, AUSTRÁLIA E RÚSSIA JOGASSEM UM FUTEBOL BONITO. E LEVOU O MUNDO INTEIRO A SE PERGUNTAR: O QUE ESTÁ POR TRÁS DO SUCESSO DESSE HOLANDÊS?

POR MARCEL RÖZER, DE NIJMEGEN (HOLANDA)

TRADUÇÃO ANDRÉ LUIZ DA SILVA DESIGN ANTONIO CARLOS CASTRO

**M**uita gente me fez esta pergunta nas últimas semanas. E não é a primeira vez. Isso porque, em 2002 e 2006, também a ouvi com frequência. “Qual é o segredo do sucesso de Guus Hiddink?” As pessoas sabem que o conheço melhor que a média dos jornalistas holandeses, por isso sou o mais indicado para responder a esta pergunta. A tarefa é complicada; tentarei fazê-lo por meio de algumas pequenas histórias.

A primeira aconteceu em 1997. Eu jogava futebol em um clube amador na cidade de Nijmegen, na Holanda. Não éramos lá essas coisas, mas a maioria de nós já havia jogado em campeonatos de maior nível técnico e por isso tínhamos um bom conjunto. A média de idade era de 30 anos ou mais, todos trabalhavam de segunda a sexta-feira, alguns já tinham família. Conheço Guus Hiddink porque nascemos na mesma região da Holanda — a província de Gelderland. Já tínhamos nos encontrado muitas vezes, de onde nasceu e cres-

ceu nossa amizade. Trabalho como jornalista esportivo desde 1990, e daí em diante nosso contato passou também a ser profissional. Entrevistei-o diversas vezes e, em uma dessas oportunidades, o convidei para ver um jogo de nossa equipe e conhecer nosso técnico.

Antes de tudo, tenho de falar um pouco sobre nosso treinador daquela época. Ele se chama Willie de Haard, mas nós o conhecíamos como Rinus, por causa do famoso treinador holandês do Ajax, Rinus Michels. Era bem caprichoso, cabeça-dura ☺



☉ e resmungão, mas tinha um coração de ouro — assim como Michels. Em um belo dia, um sábado de 1997, enfim Guus veio nos visitar. Até hoje não esqueço a cara de meus companheiros ao vê-lo. Depois de um tempo sem falar coisa com coisa, Rinus se recuperou, apertou a mão de Guus e se disse honrado com a visita. Vencemos por 2 x 0, e é claro que não tinha nada a ver com sua presença. Mas Guus nomeou-se assistente de Rinus e levou a sério, como se fosse uma partida de futebol profissional. Creio que, nesta postura, neste jeito de ser e agir em qualquer situação, esteja seu segredo.

Antes de assumir a seleção holandesa, em 1996, Hiddink já era um bom treinador, que sabia como lidar com estrelas. Um bom exemplo é Romário, com quem muitos treinadores tiveram problemas. Guus não. Em sua biografia, ele fala de sua experiência com garotos-problema, como professor de educação física, e diz que isso o ajudou a lidar com jogadores difíceis. Sempre que um conflito estava para acontecer — quando Romário voltava das férias atrasado, quando falava mal dos colegas —, Hiddink mostrava o que ele tinha de melhor.

Entre a Eurocopa de 1996 — quando tudo deu errado devido a brigas entre os jogadores da Holanda — e a Copa de 1998, Hiddink começou a se

**ÍDOLO NO BANCO**  
Ao lado, Hiddink em seu atual desafio de colocar a Rússia entre os grandes da Europa. Abaixo, a idolatria na Coreia do Sul, na Copa de 2002. O Gwangju World Cup Stadium, palco do histórico jogo contra a Espanha, foi rebatizado: desde então, chama-se Guus Hiddink Stadium.



© 1



© 1



© 2



© 3

**ONIPRESENTE**  
A passagem de Hiddink pela seleção da Austrália (acima), na Copa de 2006. Até hoje se discute no país como superar sua ausência. Ao lado, uma reunião no Brasil em 1988, quando o então treinador do PSV Eindhoven veio cuidar pessoalmente da contratação de Romário junto ao Vasco

transformar em um *top coach*. Chamou estrelas do futebol holandês que pretendiam se tornar treinadores, como Neeskens, Koeman e Rijkaard, para trabalhar como assistentes no Mundial. Todos os jogadores tiveram de assinar um contrato redigido por ele, no qual constavam todas as regras sobre o convívio entre os jogadores.

Depois da Copa de 1998, Hiddink foi para o Real Madrid, onde estava instalado um verdadeiro caos na dire-

toria que se estendia ao campo. E quando foi demitido, em 1999, parece ter dito a si mesmo: isso não irá acontecer nunca mais. Aceitou um trabalho temporário no Betis, mas em 2000 estava desempregado e podia esperar a hora certa. Naquele momento, é claro que ele não planejava ir para Coreia do Sul. Afinal, que prêmios poderia conquistar lá? Entretanto, o país já estava classificado para a Copa de 2002 como anfitrião; Guus poderia

contar bem antes com a presença da maioria dos jogadores. Por isso, em 2001, ele topou o desafio.

Assim como soube entender a cultura do país de Romário, Hiddink o fez à frente da Coreia do Sul. Respeitou a origem dos jogadores, sem esquecer que, no futebol, o objetivo é vencer. E consegui até romper certas barreiras. No país há um costume de que os mais velhos determinam as coisas, mesmo quando não têm razão.

Guus estabeleceu um paralelo: no futebol coreano, o melhor do time sempre teria razão; mesmo não sendo o mais velho. Na Copa de 2002, a carreira de Hiddink deu mais uma guinada. A partir daquele momento, sua imagem passou a ser de um curandeiro, um milagreiro. No Mundial de 2006, os jogadores da Austrália diziam que o simples fato de Guus estar no banco era uma fonte de autoconfiança para todos dentro de campo.

Estive na última Eurocopa como convidado pessoal de Hiddink. Depois da semifinal contra a Espanha, não havia nele nenhum sinal de decepção: sabia ter feito tudo o que podia. Ele sabia que a chance da Rússia era sair na frente no placar. Mas quando a Espanha marcou 1 x 0, essa esperança logo passou. Ele efetuou as substituições e estimulou sua equipe. Mas com toda a sua experiência, todo o banco de dados dos milhares de jogos que tem em sua cabeça, sabia que isso não seria suficiente.

Isso me faz crer que o segredo de Guus Hiddink é manter sua postura e suas convicções, independentemente do resultado de um jogo. E isso é algo que só quem se importa com o esporte pode entender. Hiddink é um ser humano livre, no sentido mais amplo da palavra. E assim pode alcançar o melhor em qualquer equipe. ☉

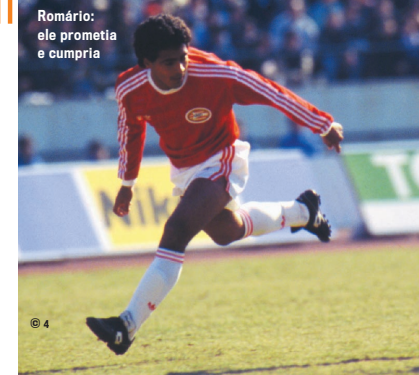
## JOGA BONITO

O título mais importante de Hiddink ainda é a Liga dos Campeões de 1987/88, pelo PSV. Ele também tem seis campeonatos holandeses (1986/87, 1987/88, 1988/89, 2002/03, 2004/05 e 2005/06) e três Copas KNVB (1987/88, 1988/89 e 1989/90) pelo PSV e um Mundial de Clubes pelo Real Madrid (1998). Não é pouco. Mas o currículo de Hiddink comprova que ele se tornou um técnico de ponta por fazer equipes como o Valencia e as seleções da Coreia, Austrália e Rússia — jogar um belo futebol.

## “COACH, TRANQUÍLO”

Em entrevista à edição de junho/julho da “Champions Magazine”, Guus Hiddink revelou sua admiração por um brasileiro. “O jogador mais interessante com quem já trabalhei foi Romário. Era o tipo de cara que fazia gols com facilidade. Antes de partidas cruciais, quando se está um pouco nervoso, ele chegava para mim e dizia: ‘Coach, tranquilo. Romário vai marcar e nós vamos ganhar’. E ele realmente marcava. Nem todas as vezes, mas em oito de dez jogos como aqueles ele marcaria o gol da vitória”, diz o treinador.

Romário: ele prometia e cumpria



© 4

## PASSO A PASSO COMO HIDDINK SE TORNOU UM TOP COACH

### 1983

Começa a carreira de treinador como assistente no De Graafschap, time em que jogou a maior parte de sua carreira de jogador.

### 1988

À frente do PSV, leva o clube ao título mais importante de sua história: a Liga dos Campeões, contra o Benfica (POR).

### 1990

Vai para o Fenerbahçe (TUR), mas logo troca o clube pelo Valencia (ESP). Não conquista títulos, mas o estilo ofensivo causa uma boa impressão.

### 1996

À frente da Holanda, fracassa na Euro. Discute com Davids, manda-o para casa e acaba eliminado pela França nos pênaltis, nas quartas-de-final.

### 1998

Invicta, a Holanda é eliminada nas semifinais da Copa, pelo Brasil. Vai para o Real Madrid, vence o Mundial de Clubes, contra o Vasco. E só.

### 2002

Encara o maior desafio de sua carreira: treinar a Coreia do Sul na Copa de 2002. Chega às semifinais e vira semideus no país.

### 2006

Em sua terceira Copa, leva os descreditos australianos às oitavas-de-final. Após a Copa, assume a seleção russa.

### 2008

Rouba a vaga da Inglaterra na Euro e, no torneio, leva a Rússia à semifinal. Nas quartas, assumiu seu lado “traidor” ao desbancar a Holanda.